



Transtornos do Espectro Autista: variação diagnóstica pós DSM-5

BRANCA, N. R. P.¹; TINOCO, C. F.¹; SILVA, C. D.¹; PINHEIRO, R. B.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
nathaliarbranca@gmail.com

RESUMO

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são, atualmente, definidos como um conjunto de condições que englobam o autismo, o autismo atípico e Síndrome de Asperger. Dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde, em 2016, apontam que uma a cada 160 crianças é afetada pelos TEA, cujas manifestações começam na infância e tendem a persistir ao longo da vida adulta, sem apresentar caráter degenerativo. O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico e as bases para seu estabelecimento encontram-se na versão mais recente do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria, o DSM-5. O objetivo desta pesquisa é avaliar a competência diagnóstica de TEA pelos alunos do último ano de formação do curso de Medicina do UniFOA, por meio de um questionário elaborado a partir do DSM-5. Esta pesquisa justifica-se tanto do ponto de vista epidemiológico, associado à crescente prevalência global dos transtornos ao longo dos últimos anos, quanto pelo clínico, que reside na extrema relevância do diagnóstico precoce para evitar perdas sociais ou comunicativas pelo paciente. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e observacional, autorizada pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do UniFOA sob o CAAE 62492516.9.0000.5237. Conclui-se que, em geral, os alunos apresentam capacidade satisfatória de diagnosticar os TEA. Uma vez detectadas falhas ao longo da análise, identificou-se a necessidade de melhorias na formação médica da instituição voltadas aos TEA, objetivando excelência no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: TEA. Diagnóstico. DSM-5.